

*HORA DA ESTRELA*

*A CULPA É MINHA*

*OU*

*A HORA DA ESTRELA*

*OU*

*ELA QUE SE ARRANJE*

*OU*

*O DIREITO AO GRITO*

*QUANTO AO FUTURO*

*OU*

*LAMENTO DE UM BLUE*

*OU*

*ELA NÃO SABE GRITAR*

*OU*

*ASSOVIO AO VENTO ESCURO*

*OU*

*EU NÃO POSSO FAZER NADA*

*OU*

*REGISTRO DOS FATOS ANTECEDENTES*

*OU*

*HISTÓRIA LACRIMOGÊNICA DE CORDEL*

*OU*

*SAÍDA DISCRETA PELA PORTA DOS FUNDOS*

*O que me atrapalha a vida é escrever:*

*E – e não esquecer que a estrutura do átomo não é vista mas sabe-se dela. Sei de muita coisa que não vi. E vós também. Não se pode dar uma prova de existência do que é mais verdadeiro, o jeito é acreditar: acreditar chorando.*

**Dedicatória do livro (trechos recortados) e os “treze títulos” do livro**

A Hora Estrela é o último livro da autora brasileira Clarice Lispector, lançado em 1977, pouco antes da autora falecer devido a um câncer no ovário. A obra pertence a Terceira Geração Modernista (1945-1980), sendo as obras dessa geração marcadas por um forte aprofundamento do psicológico dos personagens, o que não poderia faltar em A Hora da Estrela. O livro se revela como um romance intimista e autobiográfico, com Clarice tentando se “esconder” utilizando o alter ego de Rodrigo S.M, um autor fictício.

Alguns estudiosos defendem que Clarice já pressentia a sua morte iminente e por isso decidiu fazer um último trabalho, refletindo sobre a situação. Podemos essa intenção no seguinte trecho da dedicatória: (...) “Esta história acontece em estado de emergência e de calamidade pública. Trata-se de livro inacabado porque lhe falta resposta. Resposta esta que alguém no mundo ma dê. Vós? É uma história em technicolor para ter algum luxo, por Deus, que eu também preciso. Amém para nós todos.”

O livro conta a história de Macabéa, nordestina, que mora no Rio de Janeiro trabalhando como datilógrafa para conseguir se manter na cidade. A infância da personagem foi cruel, com pais que morreram por causas naturais sendo cuidada por sua tia má que a golpeava sem motivo aparente e ainda lhe tirava o pouco prazer na vida que tinha – a simples união de queijo com goiabada. Quando a tia morre e a moça busca se sustentar com o trabalho de datilógrafa, mesmo não sabendo escrever da maneira correta e ganhando menos que um salário-mínimo. Macabéa encontra moradia dividindo o aluguel com outras 4 mulheres que tinham todas o nome de maria, morava do lado de uma casa de “senhoras da vida” (o equivalente a prostitutas) e do outro lado de uma fábrica de cimento e materiais.

A única fonte de entretenimento da nordestina era um pequeno rádio que utilizava para escutar todos os dias a Rádio Relógio. O rádio funcionava basicamente como um “professor” particular, que chamava a atenção de Macabéa por dizer curiosidades e palavras diferentes das que ouvia no cotidiano. Tal aparelho influenciava diretamente Macabéa, ingênua como sempre, tanto que ao ouvir que o pastor do rádio dizendo para ela se arrepender em Jesus, ela imediatamente se arrependia, se arrependia de tudo mesmo, até do que não tinha feito.

No decorrer da história Macabéa conhece Olímpico, operário que se torna o primeiro namorado da moça e tinha em si uma personalidade única, falava muito e pedia para que Macabéa falasse também, talvez por um ímpeto de que talvez a moça não o estivesse levando a sério. Olímpico tinha o objetivo de enriquecer e ficar poderoso um. Os dois iam para encontros, mas nenhum deles de fato amava o outro. Os sentimentos de Macabéa se restringiam a admiração por alguém notar a sua existência a tratar com

carinho. Olímpico por sua vez não gostava dela também, era preto no branco como números de dividendos ou multas, ficava com ela por não ter algo melhor e por mais que isso doa. Em dado momento, Olímpico simplesmente trocou a protagonista por sua amiga glória que tinha cabelos alourados oxigenados, além de ser mais comunicativa que a primeira.

Em seguida, Macabéa se dirige para o médico devido ao mal-estar que estava sentindo. No consultório encontrou um arquétipo de homem, um médico que estava trabalhando apenas por dinheiro para que um dia fizesse o seu sonho, o de não fazer absolutamente nada, sim, ficar descansando o dia todo ocioso até se cansar do tédio. O médico a trata de maneira rápida, relevando que a protagonista estava com tuberculose. O profissional lhe receita alguns remédios e lhe dá um pouco de dinheiro para que a moça pudesse preencher o estômago por um tempo (até então sua alimentação se baseava em cachorro-quente e coca-cola).

Após sair do médico Macabéa é convidada por Glória a ir a sua casa, já que a mulher sentia remorso por ter roubado o namorado da garota. Glória recomenda a protagonista que vá para que uma famosa cartomante dite sua sorte. Quando chegou a cartomante logo se lastimou pela mulher que via em sua frente que não era bonita, nem de longe e tinha um passado amargo que nem sequer conseguia perceber. A cartomante era o tipo arquétipo de senhora da vida que virou cafetina depois de velha, tinha um ótimo apartamento com muito luxo. Antes de receber Macabéa, a cartomante Carlota, atende uma mulher que sai aos prantos porque a madame havia previsto que seria atropelada em algum momento próximo. Já para a Nordestina, Carlota diz que terá boas novas, pois ela se encontrará com um estrangeiro rico que lhe concederá tudo o que pedir.

Iludida com tal previsão, Macabéa sai correndo buscando seu homem e acaba sendo atropelada por uma Mercedes-Benz - assim como foi previsto para a primeira mulher. Enfim, o atropelamento faz juz ao nome *A Hora da Estrela*, já que a morte é o momento em que nos tornamos brilhantes, vistos por todos e nos é dada uma importância tamanha. Macabéa só ganhou notoriedade em seus últimos momentos.

A mensagem crucial que o livro tenta passar é que o maior castigo da vida de Macabéa foi a aceitação total das coisas como elas são, assim colocando a personagem em uma posição que ela não pudesse fazer nada se não esperar envelhecer e morrer naquela cidadezinha, a conformidade do monótono e a sensação de não poder fazer nada a respeito limitada por sua própria falta de senso crítico.

